



Wilmar D'Angelis ( com violão) e Antonio Mello receberão adesões

## Indigenistas iniciam greve de fome em defesa dos caingangues

Teve início ontem, na sede da CNBB em Florianópolis, a greve de fome em solidariedade aos índios caingangues do Toldo Chimbangue em Chapecó. O objetivo da greve é de sensibilizar a sociedade e as autoridades no sentido de resolver a questão da recuperação das terras pelos índios do Oeste catarinense. A greve de fome teve início nesta sexta-feira, às 9 horas da manhã, conta com os indigenistas Vilmar D'Angelis e Antônio Mello e deverá contar com mais seis grevistas dos movimentos das Pastorais nesta segunda-feira próxima, caso a questão não seja resolvida.

O indigenista Vilmar D'Angelis de Chapecó que trabalha a vários anos com os caingangues, disse que essa greve é o último recurso. Segundo ele, o Governo está com tudo na mão para resolver o problema dos índios só falta uma atitude favorável aos caingangues. D'Angelis ressaltou que os índios encontram-se encurralados pela polícia, pelos colonos e pela política local e segundo ele está evidente que o Governo não está preocupado em resolver a questão.

"Nós estamos comprometidos com os índios", declararam os grevistas. "quem não tem compromisso com os índios é o Governo. Estamos dispostos a fazer um protesto com essa greve". Segundo eles, a responsabilidade pelo entrave desta questão é do Ministro do Interior

Ronaldo Costa Couto. Eles contam que o Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, havia procurado eles no sentido de pedir uma prorrogação do prazo para resolução da questão. O prazo foi dado e venceu anteontem. O Ministro do Mirad levou a questão ao Ministério do Interior, contudo o Ministro Costa Couto não quis assumir a responsabilidade de defender os índios. "Isto é um absurdo", ressaltou D'Angelis, pois a própria Funai pertence ao Ministério do Interior.

Segundo os dois indigenistas que estão em greve de fome, os índios foram mais uma vez afrontados, pois o presidente empossado na Funai, Alvaro Villas Boas, tem um passado histórico que não o abona a assumir nenhum cargo e possivelmente este vai ser mais um empecilho na luta dos índios pela posse das suas terras.

Segundo D'Angelis, o Ministro do Interior disse ao Prefeito de Chapecó que a falta de solução estava sendo causada pela presença do Cimi - Conselho Indigenista Missionário na questão. Essa indisposição do Ministro em resolver a questão através de uma decisão política, pretendendo enviar o processo ao judiciário, revela incompetência do Ministro Ronaldo Costa Couto do Interior e só resta neste caso, para solucionar o problema dos caingangues, a sua renúncia.

## Conflito e intransigência começou em agosto

O conflito aberto entre os colonos e caingangues de Sede Trentin começou no início de agosto (dia 8), quando depois de ter suas roças colhidas pelos agricultores os índios puseram fogo na Escola Isolada Nossa Senhora de Lourdes, em Linha Irani. No meio da manhã do mesmo dia, apreenderam e carnearam um boi do agricultor Werner Verrel.

E a partir daí começaram a assumir a autoria dos fatos e reiterando que a partir deste dia passariam a incendiar as casas dos colonos e a abater animais para matar a fome.

Os colonos por sua vez prometeram retaliação aos caingangues e deram ao Governo um prazo até 14 de agosto para solução dos conflitos, pela retirada dos índios da área do Toldo Chimbangue. E também a partir deste prazo prometeram tomar medidas drásticas, embora dentro da lei, para resolver a questão. A retirada dos índios como solução para o impasse é defendida inclusive por autoridades, como o Prefeito de Chapecó Ledônio Migliorini, que esteve na semana passada com o Presidente Sarney, em Brasília, defendendo a posição dos agricultores.